

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.207 - ano 21 | Maio de 2018 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Escola do RSB dá formação a várias recrutas a nível nacional



Paulo Cafôfo visita
recruta do Funchal



Secretário de Estado
da Proteção Civil visita Escola
do RSB e quartel de Marvila

Especial Viseu

editorial

Foto: ANBP



Por Fernando Curto, Presidente da ANBP

pal de Lisboa para abrirem portas da Escola do RSB aos recrutas dos seus corpos de bombeiros profissionais.

Foi assim que aconteceu com a nova recruta dos Bombeiros Municipais de Viseu e com a recente recruta dos Bombeiros Sapadores do Funchal. Em ambos os casos, os seus corpos de bombeiros não recebiam novos elementos há vários anos e quando foi possível abrir concurso e integrar novos homens e mulheres não houve dúvidas em relação ao local onde deveriam receber a sua formação nos primeiros seis meses.

Uma escolha que nos honra a todos, na Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa e que esperamos que se replique por mais corpos de bombeiros a nível nacional, porque este poderá ser um “vento de mudança” na formação dos bombeiros profissionais em Portugal. Uma mudança que poderá ser rumo à uniformização da formação dos bombeiros profissionais, que há tanto tempo é defendida por ANBP/SNBP com vista a criar um maior entendimento até ao nível de procedimentos no Teatro das Operações. É necessário criar uma referência nesta matéria e considero que a Escola do RSB caminha a passos largos

da atribuição de competências aos bombeiros profissionais. O projeto desta Escola, que começou por destinar-se sobretudo para a formação dos chamados “homens da casa”, tem vindo a ser reconhecido ao nível nacional. Vários Municípios do Continente e Ilha da Madeira celebraram protocolos com a Câmara Municipi-

para conquistar esse pódio.

Sobre o XVI Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais, que decorreu em Oeiras nos dias 28 e 29 de abril, de salientar as garantias que nos foram deixadas pelo Secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves. O governante assumiu a intenção de criar uma carreira única de sapador bombeiro para os bombeiros profissionais da administração local. Assumiu também a criação de uma carreira para a Força Especial de Bombeiros, estruturada à semelhança da proposta de unificação da carreira de sapador bombeiro. Assumiu ainda estar “em fase adiantada” o projeto do estatuto profissional do bombeiro.

O tempo corre e entretanto já passou um mês. Compreendemos que estes processos são complexos e exigentes. Compreendemos que há muitas alterações a fazer. Mas também pedimos que o Governo compreenda a necessidade de celeridade da resolução destas questões, algumas das quais já com mais de 10 anos!

Precisamos de soluções para resolver os problemas das carreiras, das chefias, do trabalho diário no Teatro das Operações. A desorganização do sector está já “em fase adiantada” e nós não podemos esperar mais!



+ Mais

O XVI Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais, realizado nos dias 28 e 29 de abril, contou com a participação de mais de 100 bombeiros do Continente e Ilhas. Na sessão de encerramento, o Secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves, anunciou medidas para o setor dos bombeiros.

Nas comemorações do Dia regional do Bombeiro, o presidente da Região Autónoma da Madeira, Miguel Albuquerque, avançou com várias iniciativas do Governo Regional. Uma delas foi o aumento do valor pago aos bombeiros que garantem o serviço de patrulhamento das serras da Madeira.

- Menos

O bombeiro Rui Rosinha que sobreviveu às queimaduras sofridas durante o incêndio de Pedrógão Grande, em Junho, poderá vir a receber uma pensão mensal de 267 euros, caso seja reformado por invalidez. Uma situação que está a causar revolta nos bombeiros.

O Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro denunciou, no dia 8 de maio, a falta de condições para atuar nos incêndios florestais. Em causa, a falta de luvas, fatos, telemóveis, computadores, viaturas e camas.

Os planos operacionais distritais deveriam ser publicamente apresentados até ao dia 14 de maio, mas até essa data só o de Leiria foi dado a conhecer. E não há data anunciada para apresentação na maioria dos distritos.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt e o nosso Facebook

Formação de excelência!

Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa assume destaque nesta edição do Jornal Alto Risco por mérito próprio. É já inegável e inquestionável a qualidade da formação ministrada nesta instituição que tem procurado ser uma referência no quadro



ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor

Filomena Barros

Diretor-Adjunto

Sérgio Rui Carvalho

Redação

Cátia Godinho
Alexandra Martins Silva

Fotografia

Gab. Audiovisual ANBP

Grafismo

João B. Gonçalves

Paginação

João B. Gonçalves

Publicidade

Dulce Aires

Impressão

Gráfica Funchalense

Propriedade

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem

25 000 exemplares

registro n.º 117 011
Dep. Legal n.º 68 848/93

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Profissão: _____
Telefone: _____ Tlm.: _____
Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho, Presidente do SNBP

Afinal, e para nós, quando é que acaba o campeonato?

Já acabou o campeonato nacional de futebol, já foi disputada a Taça de Portugal, já decorreu a final da Liga Europa e da Liga dos Campeões, e para os bombeiros... nada?

A época já começou e acabou, tanta coisa foi anunciada para o sector, tantas notícias, tantos debates, tantos discursos e não há meio do nosso campeonato chegar ao fim? Querem ver que só depois do Mundial, que ainda agora vai começar, é que vão discutir e resolver as nossas questões? Se assim fosse, menos mal. Mas depois, e como sempre, é um dejá vu. Em Agosto não se vai discutir estas problemáticas, até porque temos aí os incêndios. E mais uma vez, o campeonato continua por terminar e ficamos a sem saber quem é o campeão.

Entretanto, enquanto decorre o nosso campeonato, vão surgindo os casos da jornada. Nos Sapadores de Setúbal, concursos impugnados para mobilidades dos bombeiros porque desde o início a Câmara Municipal de Setúbal não aceitou qualquer proposta do Sindicato, definiu ela as suas regras, criando uma confusão enorme nos bombeiros e na organização da Companhia. Um dejá vu; Em Coruche, a Escola Na-

cional de Bombeiros dá a formação para aquisição de competências para futuras promoções e, mais uma vez, o jogo teve que ter prolongamento, com a publicação de umas notas finais que depois tiveram quer ser alteradas e corrigidas. Vamos ter que recorrer às imagens do VAR (vídeo árbitro) para perceber o que efetivamente se passou com as notas.

Paralelamente ao campeonato Nacional, também temos casos na Liga de Honra e que se estão a tornar numa anedota, senão vejamos: os bombeiros portugueses têm dificuldades e exigem há muito, acesso à formação. Mas tendo em conta o número de bombeiros que existem, a ENB, naturalmente, não consegue chegar a todos, o que é compreensível.

Espante-se, no entanto, que agora já participa na Liga de Honra, ou seja, ministra recrutas a corpos de bombeiros sapadores e municipais. Recrutas essas que em vez de serem ministradas num centro de formação, numa escola acompanhadas pelos formadores dessa mesma escola do início ao fim, como deve, corretamente, ser feita uma reunião ela as suas regras, criando uma confusão enorme nos bombeiros e na organização da Companhia. Um dejá vu;

Em Coruche, a Escola Na-

é aquela que, a título de exemplo, de Braga, que tem formação em Braga, Porto, Coimbra, Lousã, Sintra, etc., ou seja, em vez de fazermos uma recruta fazermos módulos de formação dispersas pelo país para acabarmos com as assimetrias e a desertificação de Portugal. Como comentamos nos bombeiros, na caserna, são as recrutas inter-rail!

Este modelo é errado e não reflete o espírito que se quer para a formação de uma recruta.

Logicamente, sendo recrutas (aqui designados, alegoricamente, de Liga de Honra), e olhando para os problemas do sector, podemos considerar que os bombeiros não necessitam de formação nos vários polos de norte a sul do país. Tendo em conta que estes são futuros profissionais e têm um horário laboral bem definido, fica demonstrado que se as entidades patronais quiserem pagar e se os dispensar do serviço, toda a formação (onde se incluem os bilhetes do inter-rail), está garantida aos bombeiros. Então, por que não pomos todos os bombeiros portugueses a terem formação que necessitam? Só queremos que o façam na sua folga?

Para os profissionais das câmaras, a Escola Nacional de Bombeiros tem condições para ministrar a formação. Para os restantes, tem que se ajustar muito bem as agendas do campeonato... mas como os jogos são sempre ao fim de semana, entende-se.

Espero que com este pequeno artigo futebolístico, e que agora vai ser comentado nos vários canais televisivos dos bombeiros nacionais, com as suas equipas de comentaristas, sentadinhos nos bancos dos “marretas” se consiga encontrar o campeão ou os possíveis campeões.

Até lá, continuam todos os bombeiros a disputar o campeonato, as direções a fazerem as suas contratações de novos elementos e das novas estruturas de comando e a reclamar, junto do governo, que deve regulamentar o sector. Mas onde é que já ouvimos este discurso? A nós, bombeiros, seguindo a lógica futebolística, só nos falta mesmo ter um herói nacional que quando um dia falecer, tenha o seu lugar garantido no Panteão Nacional.

Isto não dá nenhuma vontade de rir...mas o nosso fado continua.

fomos notícia



Antena 1 Dia 22 de Maio Bombeiros de Ponta Delgada estão dispostos a desistir das acções em tribunal se for celebrado AE

Bombeiros de Ponta Delgada estão dispostos a desistir das acções em Tribunal ... caso a Direcção da Corporação esteja disponível para celebrar um Acordo de Empresa.

E desistem do pagamento de 1 milhão e meio de euros de horas extraordinárias em atraso.

“Os bombeiros de Ponta Delgada, que reclamam em Tribunal o pagamento de horas extraordinárias, rejeitam ser o “bode expiatório” de um processo em que, dizem, são vítimas de actos de má gestão.

O Presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros põe “o dedo na ferida”: o anterior comandante, que era voluntário, “recebia 1.700 euros” ... “os 80 e tal mil euros pagos de hon-

orários ao advogado que defendia a Associação... isso não é culpa dos bombeiros”.

Sérgio Carvalho está em Ponta Delgada para acompanhar os processos que decorrem no Tribunal do Trabalho... Mas as portas ao diálogo não estão fechadas, diz o Presidente do Sindicato: “a porta está aberta até ao último minuto... até à decisão do juiz”.

Os Bombeiros dos Açores reivindicam um Acordo de Empresa, que dignifique a Classe e honre a missão que desempenham, alerta o sindicalista.

Nos Açores, os ordenados dos bombeiros variam entre o ordenado mínimo e os cerca de mil euros, dependendo dos anos de serviço.

Fonte: ANTENA 1- Carmen Ventura

informação

Provedor de Justiça deu razão ao SNBP

O Provedor de Justiça deu razão ao Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais sobre as regras da aposentação dos bombeiros.

O SNBP considera que a aposentação desta classe profissional não deve ter por base a lei geral de aposentações, mas sim tendo em conta que os bombeiros constituem um corpo especial da função pública.

O SNBP pediu ao Provedor de Justiça que fiscalize a aplicação do fator da sustentabilidade e do divisor de 40

anos aos bombeiros que, por imposição legal tiveram que se aposentar e que vêm defraudadas todas as suas expetativas no que concerne aos valores de pensão de reforma que teriam direito a receber.

Um pedido já aceite pelo Provedor de Justiça.

Este é mais um passo na tentativa de corrigir as atuais injustiças. O SNBP vai continuar a lutar para que os bombeiros possam ter uma aposentação digna.

notícias



Bombeiros do Pinhal Novo entregaram divisas a bombeiros em dia de aniversário

Os Bombeiros Voluntários do Pinhal Novo celebraram 76 anos no dia 1 de maio. O dia de celebração ficou ainda marcado pela bênção de uma nova ambulância do INEM, e pela entrega das divisas aos novos bombeiros que finalizaram a recruta e passaram a bombeiros de 3ª classe. A formação decorreu entre janeiro de 2017 e maio de 2018.



Bombeiros de Alcobaça celebraram 130 anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcobaça comemorou 130 anos no dia 1 de maio. A cerimónia decorreu em frente ao Mosteiro de Alcobaça e contou com a presença do Secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves.



Voluntários da Cruz Vermelha vão ajudar na prevenção dos incêndios

O presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, Francisco George, anunciou que cinco mil voluntários da instituição vão estar no terreno a ajudar os operacionais de proteção civil na prevenção dos incêndios. O anúncio foi feito no dia Internacional da Cruz Vermelha, dia 8 de maio. “Vamos circular pelas zonas de maior risco antes do fogo, isto é, vamos tentar identificar o início dos processos de ignição dos incêndios para dar o alerta para outras instituições de Proteção Civil avançarem imediatamente, nomeadamente os bombeiros”, disse o presidente da instituição que conta com 10 mil voluntários.



Precários da FEB vão ser integrados na função pública

O Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, anunciou que 600 elementos da Força Especial de Bombeiros (FEB), com vínculos precários, vão ser integrados na função pública, uma medida que vem no âmbito do reforço da “profissionalização do sistema”.
O governante falava aos jornalistas em Fornos de Algodres, no distrito da Guarda, no dia 4 de maio, onde esclareceu que a aposta “leva também a que seja regularizado, ao fim de mais uma década, a situação profissional dos elementos da FEB no âmbito do processo de regularização de trabalhadores com vínculos precários”, esses elementos que “serão brevemente integrados na função pública com uma carreira própria”.
Recorde-se que durante a sessão de encerramento do XVI Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais, no dia 29 de abril, o Secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves, anunciou que esta força mudaria de designação para Força Especial de Proteção Civil.
No projeto de profissionalização do sistema está incluída a implementação de Equipas de Intervenção Permanente (EIP) nas Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do país. O Ministro acrescentou que já foram implementadas 280 EPI's e que até ao final do ano vão acrescentar mais 40.

rsb



135 recrutas prometem ser o futuro da segurança da cidade de Lisboa

A Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa recebeu, no dia 15 de maio, a nova recruta de 135 elementos que durante um ano vão fazer formação para integrem as fileiras do RSB. Na apresentação da recruta, o 2º Comandante do Regimento, Tenente-Coronel Tiago Lopes, fez um discurso onde realçou a sua “total confiança” na equipa da Escola na formação dos recrutas.
O Tenente-Coronel Tiago Lopes falou também diretamente aos novos bombeiros e salientou o “esforço e dedicação que terão de ter nos próximos tempos”. Em declarações ao Alto Risco, o 2º Comandante do RSB disse que espera que “no final desta formação, que é composta por seis meses mais seis meses de estágio, o município de Lisboa tenha nas suas fileiras mais 135 pessoas com as quais possa contar para executar a valorosa missão que é ser bombeiro sapador em Lisboa e, sem dúvida, alcançarmos mais uma excelência no socorro, com mais contributo de sangue novo nas nossas fileiras.”
Sobre o desafio que estes recrutas terão de enfrentar enquanto bombeiro sapador, o oficial disse que “é o desafio do dia-a-dia. Agora nesta fase de formação é tentarem atingir os mínimos que propomos que eles alcancem; são para bombeiros sapadores muito elevados, comparados com os outros bombeiros; não é que a missão seja mais depreciativa, mas a missão de um bombeiro sapador é sempre mais difícil. O objetivo deles é chegar ao fim com a cabeça erguida e serem bombeiros sapadores”
O Alto Risco falou com dois destes novos recrutas que explicaram porque é que ingressaram nesta aventura. David Chrystello disse que escolheu ser bombeiro sapador “em primeiro lugar, porque queria aprender, porque tenho familiares que são bombeiros, e principalmente para dar uma estabele-

lidade à minha vida, e também às minhas filhas; por isso, é que quis vir para uma profissão em que encontraria essa estabilidade e aprender. Espero aprender, crescer, ganhar massa muscular e muito mais.”
Já Liliane Amaro, uma das quatro mulheres que fazem parte deste grupo, disse que “é uma profissão gratificante. Já há muitos anos que não entravam mulheres aqui na escola. Isto é também para provarmos um pouco aquilo que nós valemos, porque isto não é só para os homens, é também para as mulheres. Espero muitos desafios, vou viver muitas aventuras, ver coisas que, provavelmente, não estamos a esperar, vamos ter de ganhar estofo. Todos os dias será um novo desafio.”
Durante dos primeiros seis meses, os recrutas vão fazer uma formação com componentes teóricas e práticas, para depois passarem para a fase do estágio, que será realizada nos quartéis do RSB distribuídos pela cidade de Lisboa.



► David Chrystello e Liliane Amaro, dois dos novos recrutas do RSB

notícias



SEPC visita a Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa

O Secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves, visitou, no dia 2 de maio, a Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa. O comandante do RSB, Tenente-Coronel Pedro Patrício, o 2º comandante do RSB, Tenente-Coronel Tiago Lopes, o adjunto de comando do RSB, Capitão Isidro Pinheiro, e o diretor da escola, Fernando Curto, acompanharam o Secretário de Estado pelas instalações e fizeram uma apresentação do tipo de formação que é ministrada aos recrutaes, como o resgate e salvamento de vítimas, a subida de exercícios e todas as outras valências essenciais à formação dos futuros sapadores bombeiros.

Em representação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel de Castro explicou ao Secretário de Estado da Proteção Civil o que a Câmara Municipal tem feito para os seus operacionais continuarem a fazer um socorro de qualidade.

O governante também conheceu os mais de 40 recrutaes do Funchal e de Viseu, que estão a fazer parte da sua formação na escola do RSB.



funchal



Paulo Cafôfo enaltece qualidade dos bombeiros em formação

O dia era de cerimónia e os 31 recrutaes dos Bombeiros Sapadores do Funchal esperavam alinhados pelo presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafôfo. A visita do edil à Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa prendeu-se com a formação que os bombeiros daquela cidade vieram fazer a Lisboa, durante seis meses, ao abrigo do protocolo assinado entre a Câmara Municipal do Funchal e a Câmara Municipal de Lisboa, em agosto de 2017. Terminada a primeira parte, a segunda fase da formação vai decorrer já nos Bombeiros Sapadores do Funchal.

Paulo Cafôfo, acompanhado pela vereadora Madalena Nunes, que tutela os

recursos humanos na Câmara do Funchal, teve uma visita guiada às instalações da Escola do RSB feita pelo diretor Fernando Curto, que lhe apresentou as salas de aula onde decorreram os vários módulos de formação, os locais de treino e as camaratas. Foi ainda feita uma demonstração, por parte dos recrutaes dos sapadores do Funchal, da subida ao esqueleto, um exercício de destreza, concentração e coordenação que deixaram o presidente Paulo Cafôfo impressionado.

“Vocês vão ser bons profissionais, dos melhores que a cidade já teve”, disse o presidente da Câmara Municipal do Funchal, dirigindo-se aos seus recrutaes. “estamos certos que foi a aposta certa de vos termos trazido para cá”,

reforçou.

Paulo Cafôfo afirmou o reforço de meios no corpo de bombeiros, reiterando que a “estratégia passa pelas pessoas”, e considerado tratar-se de “um sonho renovar os bombeiros” de uma cidade que “tem tanto de bonita como de perigosa”.

“Temos na cidade dois elementos devastadores: a água e o fogo”, pelo é indispensável que os bombeiros tenham novos elementos”, concluiu.

O presidente da Câmara Municipal do Funchal assistiu ainda à demonstração de treino feito com os cães da equipa cinotécnica do RSB. O desempenho de dois elementos caninos surpreendeu quem assistiu à busca e salvamento de uma “vítima” escondida entre os escombros.



funchal



Aposta no futuro: em 2019 são mais 24 recrutas

Dias antes do presidente Paulo Cafôfo visitar os recrutas na Escola do Regimento dos Sapadores Bombeiros de Lisboa, o vereador da Câmara Municipal do Funchal com o pelouro da proteção civil, João Pedro Vieira, fez questão de deixar umas palavras de incentivo aos jovens, reiterando que continuam a “apostar em todos vocês para garantir a segurança do Funchal”.

O ingresso destes 32 recrutas na corporação veio na sequência da decisão de “reformar muito ativamente os nossos recursos humanos”, esclareceu João Pedro Vieira ao Alto Risco. Uma aposta que deverá estender-se até o próximo ano já que “no próximo ano vamos ter mais 24 bombeiros a receber esta recruta”.

Quando à formação destes novos elementos na Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, “o nosso entendimento foi de permitir esta formação aqui na escola de sapadores por entendermos que estavam reunidas todas as condições teóricas e práticas, para que eles obtivessem parte da sua formação”.

O vereador considera que esta oportunidade de “sair da zona de conforto” lhes permite a criação de relações sociais e de grupo, que para nós são muito importantes numa área como esta do so-

corro que implica que quem nela trabalha confiem uns nos outros. Entendemos que esta vinda para cá tem essa componente social que será uma mais-valia para todos”.

A expectativa em relação à preparação destes recrutas é grande e assumida pelo vereador que espera “que eles saiam de cá com todos os conhecimentos necessários para atuarem sempre que forem chamados no Funchal, quer estejamos a falar daquela que é a prática mais diária dos bombeiros, em situações domésticas, em acidentes rodoviários, mas também que estejam preparados a riscos de maior dimensão”, relembra, enumerando os vários riscos que ameaçam a cidade.

Os 32 elementos começaram a sua formação em fevereiro deste ano. Seguirão depois para o Funchal, “a partir de julho ou agosto” para receberem mais formação, “num cenário mais prático” até passarem a prontos. “A té

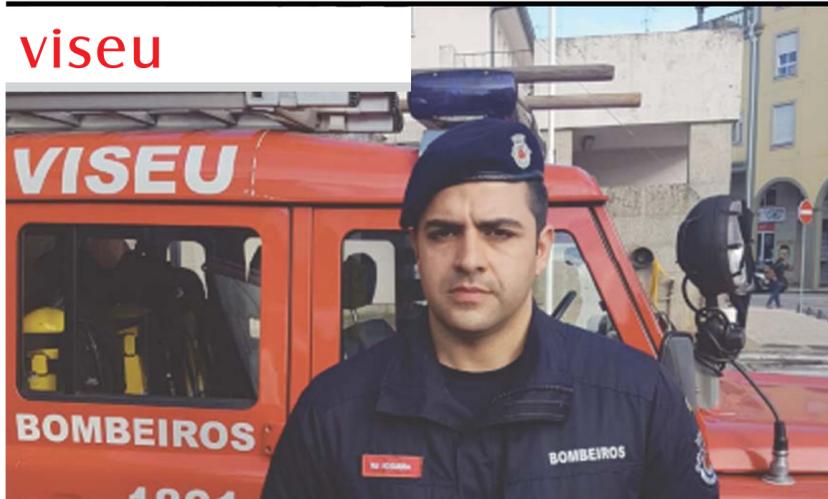


ao final do ano e, eventualmente, nos primeiros meses de 2019, terão alguma formação que esteja pendente, para depois se dar por concluída esta recruta”.

O vereador avançou ainda que está prevista uma nova recruta de 24 elementos para os Bombeiros Sapadores do Funchal, já no próximo ano.

Estes recrutas começaram a sua formação em fevereiro, em Lisboa, e voltarão ao Funchal a partir de julho ou agosto, dependendo dos prazos da própria formação. Até ao final do ano e, eventualmente, nos primeiros meses de 2019, terão alguma formação que esteja pendente, para depois se dar por concluída esta recruta. Paralelamente à conclusão deste grupo vai ter início uma nova recruta com 24 elementos.

viseu



“O Município de Viseu tem feito um forte investimento na Proteção Civil e nos Bombeiros”

Rui Nogueira é o 2º Comandante dos Bombeiros Municipais de Viseu, cargo que assumiu há cerca de dois meses. Com uma nova recruta a receber formação na Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, o Alto Risco quis saber os desafios que se impõem a este corpo profissional de bombeiros.

Que desafios está a encontrar como 2º Comandante de uma corporação de bombeiros profissionais?

Enquanto 2º Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais de Viseu, os maiores desafios são honrar o passado de um Corpo de Bombeiros com 191 anos de história e contribuir para que este se prepare para o futuro, com todas as exigências que o implicam, sem prejuízo de garantir no presente, a cada instante, a resposta adequada e à medida de um Concelho com mais 500 Km2 e cerca de 100 Mil Habitantes. Os desafios são ainda maiores quando os recursos humanos são escassos, porque apesar de já estarmos neste momento num processo de formação de novos bombeiros, até que eles cheguem e se formem outros tantos, os que temos neste momento no ativo desdobram-se, sem medir o esforço e a dedicação, parecendo até que às vezes se multiplicam, cumprindo cabalmente as missões do Corpo de Bombeiros com elevada competência e altruísmo.

Que valências considera que o quartel devia ter ou melhorar?

Está em fase final de construção um Quartel novo, lo-

calizado no Aeródromo do Município e que se prevê estar operacional nos próximos meses. Será um quartel moderno, que dará apoio às capacidades do atual, que se manterá no centro da cidade e com a adequada capacidade de resposta, particularmente a ocorrências de incêndio urbano e acidentes. O novo quartel, além de complementar a atividade e valências do Quartel Sede, enquadra-se também na estratégia de valorização do Aeródromo de Viseu, por um lado, dotando esta infraestrutura com bombeiros em permanência e por outro contribuindo para que ali se consolide a presença de diversos meios e infraestruturas, que na área da Proteção Civil e Bombeiros assumem um papel importantíssimo para o concelho, a região e o país, tendo em conta as características e posição geográfica deste aeródromo.

Assim e com a futura ocupação dos dois quartéis, as valências existentes no Corpo de Bombeiros são as adequadas, mantendo o nosso foco no incremento e manutenção de competências para podermos estar em níveis de excelência, dentro das valências que temos. Pretende-se com isso preparar da melhor maneira possível os

nossos recursos, humanos e materiais, para dar a melhor resposta possível a todos os nossos concidadãos.

Está prevista mais alguma recruta para além dos 12 recrutas que estão a formação na Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa?

Nos últimos anos o Município de Viseu tem feito um forte investimento na Proteção Civil e nos Bombeiros, investimento que não parou, continua e tem planeado para o futuro. Este investimento não se traduz só em dinheiro, traduz-se acima de tudo na valorização do capital humano e o reconhecimento da importância que os Bombeiros e a Proteção Civil têm no patamar municipal. Tem sido, também por isso, muito gratificante fazer parte deste projeto, o que me permite estar motivado e confiar que oportunamente poderá acontecer um novo reforço do nosso efetivo.

Considera que o distrito tem falta de bombeiros?

O Distrito de Viseu é o 3º distrito do País com mais bombeiros, onde dos cerca de 2000 bombeiros no Quadro Ativo, cerca de 7% são profissionais. É um distrito que se caracteriza

por Bombeiros de elevadas competências e extraordinária capacidade de mobilização. Fruto das funções que desempenhei anteriormente, posso dizer que conheço o distrito e afirmar que me orgulho dos seus bombeiros, por isso, quando me pergunta se faltam bombeiros, eu digo que sim, faltam, porque o potencial que os bombeiros têm e a abrangência da nossa missão é tanta que muito mais faríamos se mais fossemos. Além de melhorar a capacidade de resposta para a prontidão desejável, permitir-nos-ia desenvolver mais e melhor trabalho. Não é só com a profissionalização da primeira resposta durante o dia, é fundamental garantir resposta efetiva 24H/dia, 7dias/semana, independentemente do vínculo, e dotar cada Entidade Detentora de Corpos de Bombeiros de condições que garantam a sustentabilidade do serviço público que prestam através dos seus Bombeiros em todas as dimensões da nossa missão.

Como é que a corporação se está a preparar para a época de incêndios?

Neste Corpo de Bombeiros não há épocas de incêndios, há dias com mais ocorrências e dias com menos, ocorrências diversas, ou seja, o trabalho de preparação operacional é constante ao longo do ano, o que implica formação e treino contínuo, manutenção preventiva e otimização progressiva dos veículos e equipamentos. Quanto aos incêndios rurais, estamos integrados no plano de ação municipal produzido para o efeito com a nossa colaboração, envolvendo os vários agentes e serviços, e que, por exemplo, entre outras medidas, visa a redução do número de reacendimentos. Nesta medida, estamos empe-

nhados em aumentar a nossa atenção e os recursos necessários para atingirmos esse objetivo.

O que falta fazer no distrito para evitar um cenário de incêndios semelhante ao do ano passado?

Cenários de incêndios rurais como os que aconteceram no ano passado são muito complexos, nomeadamente os mais devastadores e que afetaram a nossa região. Não se evitam por decreto nem têm fórmulas mágicas. Obrigam a muito trabalho e ações concertadas também complexas e com o envolvimento de toda a sociedade, passando pela vontade política e políticas de ordenamento e organização, não só dos territórios, mas também das entidades e instituições, alicerçadas em análises idóneas, científicas, técnicas, operacionais e sociais que produzam resultados efetivos na mitigação do risco, prevenção, preparação e resposta, capazes de diminuir os danos e impactos do passado. É um trabalho que estará sempre inacabado e é dinâmico. Não podemos estar sempre à procura da solução ideal, fazer reformas estruturantes devastadoras e achar que agora é que vai ser. Não é num ano que se resolvem este tipo de problemas e se obtêm os resultados desejados, não é num ano que se muda a cultura nem o comportamento humano. Há erros antigos e erros recentes que contribuíram ou podem contribuir para os cenários de incêndio a que se refere, mas temos que aproveitar o momento e é nas grandes crises que surgem grandes oportunidades. Temos de olhar para as pessoas, para as instituições, para o território e consolidar doutrina. Implementar processos de melhoria contínua e levar a sério a nossa Segurança.



Recrutas de Viseu em formação na Escola do RSB

Doze recrutas do corpo de Bombeiros Municipais de Viseu estão desde o mês de Abril a receber formação na Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa. A formação estende-se por seis meses, em regime de internato.

XVI Congresso



XVI Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais

A uniformização da carreira foi o princípio para a o debate do XVI Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais. Durante dois dias, 28 e 29 de abril o auditório da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo recebeu bombeiros profissionais de todo o país, incluindo Madeira e Açores.

No debate falou-se sobre temas como os baixos salários que ainda são pagos aos bombeiros municipais e a necessidade de reverter esta realidade. A este respeito, foram relatadas algumas realidades vividas nos corpos de bombeiros do país, como a necessidade de alguns bombeiros emigrarem por falta de condições de vida.

A este problema junta-se a falta de uma carreira e de uma definição de hierarquias na cadeia de comando, o que resulta em várias confusões no teatro das operações.

Neste sentido, foi reconhecido o trabalho desenvolvido por ANBP/SNBP em várias frentes, uma das quais na resolução da situação da Força Especial de Bombeiros. O dirigente Filipe Bimba, da

Força Especial de Bombeiros, reconheceu que “se não fossem ANBP/SNBP estaríamos muito pior”, referindo-se à situação de indefinição atualmente vivida na FEB.

A necessidade de profissionais competentes para uma proteção civil qualificada foi outro dos pontos abordados por Pedro Guerra, assistente operacional do Comando Distrital de Operações de Socorro de Lisboa, que este ano participou pela primeira vez nesta reunião magna.

Também Sancho Teixeira, do Secretariado Regional da Madeira salientou o trabalho que ANBP/SNBP tem vindo a fazer na requalificação dos bombeiros.

O Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais foi ainda o espaço escolhido para a tomada de posse dos elementos do Secretariado Regional dos Açores, recentemente constituído.

Secretário de Estado promete “novas carreiras para o sector”

A sessão de encerramento do XVI Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais foi presidida pelo Secretário de Estado da Proteção Civil, Artur Neves.

O responsável pelos bombeiros anunciou novidades

para o sector e fez um ponto de situação sobre o Estatuto Profissional do bombeiro.

Artur Neves revelou que “a curto prazo” o governo vai criar novas carreiras para o sector, juntando sapadores e municipais numa carreira única de sapador bombeiro e a criação de uma Força Especial de Proteção Civil, onde serão integrados membros da FEB, Comandantes distritais e operacionais da estrutura da Autoridade Nacional da Proteção Civil.

Artur Neves falou das negociações que têm decorrido com a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, salientando que na criação da carreira única de bombeiro sapador a questão remuneratória “parece ser a questão mais delicada”, apesar do governo já ter uma proposta. O Secretário de Estado manifestou ainda intenção de regularizar os vínculos dos assistentes operacionais e assistentes técnicos que prestam serviço nos corpos de bombeiros municipais, de forma a enquadrá-los no novo estatuto, em regime de transição.

A intenção, segundo o Secretário de Estado, é garantir “uma maior profissionalização e qualificação com a

criação da categoria de oficial sapador bombeiro, grau 3 licenciatura, e de sapador bombeiro, grau 2, 12º ano”.

Quanto à Força Especial de Bombeiros, o Secretário de Estado Artur Neves salientou que “a FEB, a exemplo da carreira única associada à administração local, também vamos ter uma carreira única associada à administração central”.

Já sobre os restantes funcionários da Autoridade Nacional da Proteção Civil, o Secretário de Estado avançou que “a estrutura orgânica de todo o edifício da ANPC vai prever as várias situações de trabalho incluindo todos os comandos distritais e operacionais que se encontram em situações precárias, mas que o PREVPAP, programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública, vem regularizar”.

Fernando Curto apresenta reivindicações dos bombeiros

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, fez várias reivindicações no seu discurso, na presença do Secretário de Estado da Proteção Civil.

Publicamos aqui na íntegra a intervenção do presidente da ANBP:

Este Congresso vai já na 16 edição e é uma das muitas iniciativas que a Associação

Nacional de Bombeiros Profissionais leva a efeito anualmente destacando-se as ações técnicas, pedagógicas e reivindicativas. O objetivo primordial das nossas atividades é inovar ainda mais a cultura de segurança que se deseja e exige para todos nós. Assim urge desenvolver, cada vez mais quer na prática quer na teoria, uma melhor Prevenção e Segurança que passa por um incremento na operacionalidade, na qualificação dos bombeiros e quantificação dos seus quadros.

Melhorar a gestão dos recursos humanos e ambientais, a plena integração em tecnologias de comunicação, modernização dos meios de informação, introdução de “ferramentas informáticas”, quer na área técnica quer nas áreas práticas e incentivar a formação indispensável ao desenvolvimento dos novos quadros de Chefia e Comando dos bombeiros portugueses.

Necessitamos de mais e melhor Formação Profissional que tenha como principais destinatários os bombeiros profissionais.

«Temos de ser bons a combater incêndios florestais, mas também temos de reduzir o risco». Esta frase que não é minha, mas sim do investigador canadiano Kelvin Hirsch, especialista em fogos florestais e um dos responsáveis pelo programa Fire Smart, retrata bem o que

temos vindo a dizer ao longo dos anos. De facto, a ANBP tem pautado toda a sua atividade em função desta máxima.

Os bombeiros profissionais e os bombeiros em geral têm que estar atentos e preparados num desenvolvimento acelerado de novas tecnologias, novos equipamentos e novos agentes extintores que trazem consigo novas exigências às quais os bombeiros não podem ficar alheios.

Continuamos a desejar afirmar-nos pela positiva e é isso que continuaremos a fazer. Temos subido a escada da nossa persistência e dos valores que são a nossa mais valia técnica e formativa, de grau a degrau.

Fernando Curto enumerou algumas reivindicações que ANBP/SNBP têm vindo a fazer:

CARREIRA

Os bombeiros profissionais (sapadores, municipais, profissionais das Associações Humanitárias Bombeiros Voluntários e, FEB-Força Especial de Bombeiros estão à espera há dez anos por uma carreira profissional.

APOSENTAÇÃO

Recordo que a idade média dos bombeiros profissionais é de 45/50 anos

É URGENTE rever a percentagem para a aposentação e lamentamos que as Câmaras Municipais não reivindiquem junto do Governo esta situação uma vez que está em causa a operacionalidade.

CARGOS DE COMANDO

A ANBP lutou e continuará a lutar para que os bombeiros profissionais e nomeadamente os bombeiros sapadores possam ter ao Comando Bombeiros de Carreira.

Não aceitamos que “todos” nos possam comandar menos nós próprios que somos hierarquicamente organizados, temos carreira, e somos nós quem responde a todas as ocorrências independentemente da sua natureza.

Exigimos uma carreira que nos valorize e que valorize os bombeiros profissionais.

EIP’s

Temos dúvidas em relação à legalidade da criação destas equipas nos municípios que

possuem bombeiros profissionais, sapadores e municipais. As Câmaras deveriam reivindicar apoio para os seus Corpos de Bombeiros e não criar as EIPS nos moldes que estão a ser criadas.

O Governo está e bem a acabar com os trabalhadores precários e nós somos testemunhas desse trabalho que se está a realizar.

Porém, queria aqui referir:

DECIR

A ANBP enviou a pedido do MAI propostas com vista ao enriquecimento da diretiva do DECIR. Mas nenhuma delas foi tida em conta. E torna-se mais grave uma vez que são propostas que TODOS os decisores políticos reconhecem que devem ser executadas.

RELATÓRIOS

A ANBP acompanha a conclusão do Relatório de Outubro assim como todos os relatórios que forem produzidos.

Acompanhamos a sugestão para que seja criada uma **Unidade de Missão para o Combate**. Nesta matéria apenas desejamos que os bombeiros sejam ouvidos e claro que essa Unidade de Missão reveja toda a política de combate e a necessidade de mudar o paradigma com vista a melhorar a intervenção dos agentes do socorro e nomeadamente os bombeiros portugueses. Acerca dos Relatórios Publicados recordo, e referi a semana que passou na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República, que concordamos não só com o trabalho produzido como as conclusões apuradas. A ANBP a todos os Governos e também a todos os Grupos Parlamentares com representação na Assembleia da República dossiers onde constam mais



Criação da categoria de oficial sapador bombeiro

A intervenção do Secretário de Estado da Proteção Civil, Engenheiro José Artur Neves, na sessão de encerramento do XVI Congresso de Bombeiros Profissionais ficou marcado pela apresentação de várias iniciativas para os bombeiros.

“Nas recentes reuniões que temos tido com o senhor presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais tem-nos sido transmitido o problema do seu estatuto e o desajustamento que ainda ocorre com diferentes carreiras a nível local; por isso, sendo um assunto de extrema importância, eu não queria deixar de trazer aqui, aquilo que temos analisado em conjunto e que temos já em fase muito adiantada para, a muito curto prazo, termos boas notícias para os bombeiros profissionais.

O atual regime jurídico dos corpos de bombeiros profissionais da administração local, aprovado pelo decreto-lei 102 de 13 de abril [2002], encontra-se, passados 15 anos, desatualizado tendo em conta a evolução em matéria de proteção e socorro e a exigência cada vez mais informada das populações que beneficiam e carecem dos serviços prestados pelos bombeiros profissionais. Este decreto-lei de 2002 distingue bombeiros municipais de bombeiros sapadores, mantendo duas realidades paralelas que não espelham as reais funções dos profissionais em ambas as carreiras.

Para fazer face a estas diferentes realidades e também aos anseios dos bombeiros profes-

sionais, a proposta que temos em cima da mesa integra os bombeiros municipais e os bombeiros sapadores numa estrutura única, criando a carreira única de sapador bombeiro para os bombeiros profissionais da administração local. A proposta mantém aplicável aos trabalhadores o regime aplicável à administração pública, à semelhança dos outros trabalhadores da administração local.

Na redação temos hoje em vigor duas carreiras: municipal e de sapador. Na redação do que temos para aprovação a curto prazo, uma carreira única de sapador bombeiro. Hoje o bombeiro municipal tem o grau de complexidade 1, correspondente ao 9º ano de escolaridade, e o bombeiro sapador corresponde ao grau de complexidade funcional 2, 12º ano.

Nós pretendemos uma maior profissionalização e qualificação com a criação da categoria de oficial sapador bombeiro, grau 3 licenciatura, e de sapador bombeiro, grau 3 12º ano.

Existe também a proposta, no âmbito da administração central, a criação da carreira da Força Especial de Proteção Civil, estruturada à semelhança da proposta de unificação da carreira de sapador bombeiro, mas com as entidades próprias da administração central. A criação da Força Especial de Proteção Civil, no âmbito da Autoridade Nacional de Proteção Civil, permitirá a integração dos atuais profissionais da FEB, Força Especial de Bombeiros, após a finalização do PREVPAP, programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública”.

Congresso

Exemplo da história, renovação e crescimento da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais são os testemunhos que se seguem. Carlos Pereira é um antigo dirigente da ANBP; Rúben Reis assume, pela primeira vez, a coordenação do Secretariado Regional de Lisboa; e Pedro Guerra representa o crescimento da ANBP que defende os interesses de todos os profissionais ligados ao setor dos bombeiros, neste caso, os profissionais do CDOS. Três testemunhos, três gerações.

Carlos Pereira foi dirigente de ANBP/SNBP e subchefe de 2ª classe aposentado da Companhia Bombeiros Sapadores de Setúbal. Viveu de perto as “lutas” que ANBP/SNBP travaram desde a sua fundação pelos direitos dos bombeiros profissionais.

Quais as diferenças entre as estruturas que a ANBP enfrenta hoje em dia e as que enfrentava?

Quando estas estruturas foram criadas não tínhamos a liberdade de ação que temos hoje. Era impensável fazer isto. A lei não permitia. A lei limitava-nos o acesso a estruturas sindicais. Hoje estas gerações têm tudo e fazem pouco. Recordo-me que os primeiros congressos do sindicato tinham o dobro das pessoas que tem hoje.

Será descrença na profissão?

Não sei se é descrença ou comodismo. Quando pensamos

que temos quase tudo, acomodamo-nos.

O que gostava que as pessoas que assistiram à sua intervenção retirassem dela?

Penso que efetivamente vão entender que é preciso fazer alguma coisa, é preciso mexer. Nada está garantido. É mais fácil deixar cair o que têm do que foi conquistar. Isto custou muito a conseguir.

Pelo que tem visto da evolução do setor, quais acha que vão ser os grandes desafios para o sector?

O que me preocupa é o adiamento dos bombeiros. Estamos a permitir que outras for-



ças entrem num espaço que é nosso. Logo à seguir às grandes catástrofes não vi os bombeiros profissionais a dizer “nós somos capazes de melhor, não fizemos melhor porque nos tiraram espaço de ação”. Não ouvi, mas gostava de ter ouvido.



peso de alguma forma ter falhado na prossecução de tais objetivos quer por erros quer por omissões, e a verdade, camaradas, é que não existe margem para falhar.

É hora camaradas, de uma vez por todas invertermos esta espiral depressiva que nos assola e que seja aqui e agora, sem mais demoras, rodeios e receios para por fim alcançarmos o tão almejado progresso e dignificação da nossa nobre profissão.”

Operadores do CDOS participam pela primeira vez no Congresso

Esta foi a primeira edição do Congresso Nacional da ANBP em que Pedro Guerra, o dirigente da associação no Comando Distrital de Operações de Socorro de Lisboa (CDOS Lisboa), esteve presente. Em declarações ao Alto Risco, o dirigente que é operador de CDOS falou das suas expectativas para o futuro do setor e do tipo contributo a associação poderá

Este é o seu primeiro Congresso da ANBP. O que acha da dinâmica?

Estou satisfeito com a forma como estão a decorrer os trabalhos. Estão a ser abordadas todas as problemáticas que englobam todos os bombeiros profissionais, sejam eles sapadores, profissionais das associações de bombeiros, municipais, bem como a problemática dos operadores dos comandos distritais da proteção civil, e da própria FEB. Aguardamos o que o Secretário de Estado poderá anunciar e que, de alguma forma, venham de encontro às necessidades e aquilo que tem sido reivindicado por todos nós e que é legítimo há vários anos e que de uma vez por todas, esperamos nós, que seja desta vez que esta luta chegue finalmente a um ponto em que poderemos dizer que há uma uniformização a nível de todos os bombeiros profissionais, que há carreiras definidas, há regras, há progresso; portanto, de uma forma em que as pessoas possam ter benefícios a nível profissional e, sobretudo, que haja uma maior qualidade no socorro, que é aquilo que se pretende.

Em relação aos operadores de CDOS. Em que medida é que a ANBP pode ajudar estes profissionais?

Primeiramente, com a ne-



cessidade de nós sermos reconhecidos. Neste projeto de regularização dos precários, que no fundo era o grupo em que nós estávamos inseridos, estamos a conseguir ser ouvidos, que as nossas necessidades sejam transmitidas através da associação, para de alguma forma também podermos ter uma carreira, termos os nossos índices salariais definidos, podermos ter garantias de tempo de trabalho que temos há anos sem um vínculo. De uma vez por todas, por fim a uma situação precária.

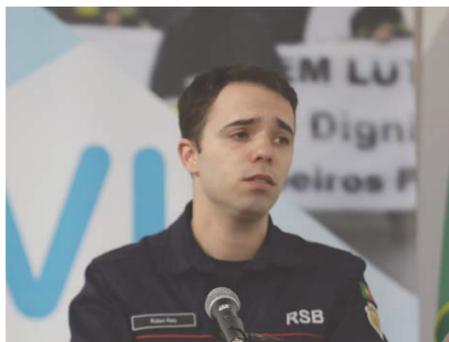
O Sindicato e a Associação também estão empenhados numa proposta onde possam contribuir de alguma forma com algum esclarecimento, definições que sejam necessárias ou pedidas; de alguma forma dar algum input na definição da carreira.

Intervenções



Fernando Curto, Presidente ANBP

“É preciso que a nova geração mude para um novo paradigma”, disse o presidente da ANBP num discurso inicial marcado por um apelo deixado aos mais novos para que eles continuem com o bom trabalho da associação.



Rúben Reis, secretário coordenador do Secretariado Regional de Lisboa e Vale do Tejo

“A ANBP em boa hora constituída é o garante da defesa dos interesses da classe, e deve ser ela o motor dessa consciência de classe, sendo que esta associação está também ela numa fase importante da sua vida. A situação é crítica e todo o sector olha para a ANBP em busca de soluções.”



Hugo António, ex-secretário coordenador do Secretariado Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Apesar de ter feito a passagem de testemunho, o agora ex-secretário coordenador do Secretariado Regional de Lisboa e Vale do Tejo mostrou a sua indignação relativamente às notícias que têm saído sobre o setor, desde o atraso na saída de um estatuto profissional à aposta na formação dos GIPS em vez dos bombeiros profissionais.



Sérgio Carvalho, vice-presidente ANBP

“É agora ou nunca” reivindicou o vice-presidente da Associação sobre a apresentação da proposta de uma carreira e num apelo à união dos associados para a continuação do trabalho que tem sido feito. Sérgio Carvalho também realçou o trabalho feito durante a última ronda de reuniões com os grupos parlamentares da Assembleia da República.



Luís Mendonça, dirigente do Secretariado Regional dos Açores

“Estamos aqui para trabalhar, porque este setor é a nossa vida”. O dirigente Luís Mendonça salientou a formação de um grupo de trabalho para rever o financiamento dos operacionais de proteção civil da Região Autónoma dos Açores, esta que tem sido uma reivindicação da ANBP.



Emanuel Andrade, secretário coordenador do Secretariado Regional do Algarve

Apelou à união de todos os bombeiros profissionais para alcançar as reivindicações feitas.



Domingos Morais, diretor nacional ANBP

Domingos Morais enumerou algumas das reivindicações da ANBP que foram sendo apresentadas aos governantes durante as várias reuniões que têm sido feitas.



Araldo Lopes, diretor nacional ANBP

Na sua intervenção, o diretor nacional apelou à união e à apresentação de ideias concretas durante o Congresso, para que estas possam ser apresentadas aos governantes.



Micael Rodrigues, dirigente do Secretariado Regional de Lisboa e Vale do Tejo

O dirigente comentou as alterações feitas à Diretiva Nacional Operacional e as que estão previstas no Orçamento de Estado para 2019, que abrangem os funcionários públicos.

Secretariado de Lisboa com novo coordenador

Rúben Reis, bombeiro sapador no Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, é o novo secretário coordenador do Secretariado Regional de Lisboa e Vale do Tejo da ANBP. Reproduzimos aqui alguns excertos do seu primeiro discurso neste novo cargo que assume.

“Antes de mais gostaria de deixar uma palavra de agradecimento a todos os que, de forma directa ou indirecta, possibilitaram a realização deste importante evento, desde a direcção nacional, passando pelos secretariados até aos sócios, assim como à direcção da AHBV do Dafundo e respetivo comando pela disponibilização deste agradável e funcional espaço. A todos vós muito obrigado!

É neste congresso que os novos dirigentes tomam posse e eu na condição de secretário coordenador eleito do Secretariado Regional de Lisboa e Vale do Tejo não podia deixar de agradecer ao meu antecessor, o camarada Hugo António,

que tanto fez pela dignificação da nossa classe e pelo prestígio da ANBP. [...]

A ANBP em boa hora constituída é o garante da defesa dos interesses da classe, e deve ser ela o motor dessa consciência de classe, sendo que esta associação está também ela numa fase importante da sua vida. A situação é crítica e todo o sector olha para a ANBP em busca de soluções.

Tenho dedicado a minha ainda curta vida profissional ao serviço da causa pública e da classe a que pertenço, e não é de ontem nem de hoje a minha adesão voluntária ao espírito e princípios da ANBP, não desejo porém que recaia sobre mim o



Carlos Ferreira, diretor nacional ANBP

Carlos Ferreira, diretor nacional ANBP e subchefe de 1ª classe da Companhia de Sapadores Bombeiros de Coimbra, fez referência ao discurso que o Secretário de Estado da Proteção Civil viria a fazer na sessão de encerramento do Congresso, referindo que estava ansioso para ouvir as propostas do governante.



Carlos Pereira, antigo dirigente da ANBP

O antigo dirigente apelou às novas gerações para uma mobilização de forças mais coesa e para que todos deem o seu contributo e a sua ajuda à direção nacional ANBP, que é a legítima representante dos bombeiros profissionais.

“Compete a ANBP/SNBP garantirem a dignidade dos bombeiros profissionais. Não podemos permitir que toda a gente possa ocupar o cargo de comando”



José Feliciano, dirigente do Secretariado Regional dos Açores

O dirigente abordou as recentes vitórias de ANBP/SNBP, nomeadamente no que diz respeito à manutenção dos bombeiros nos aeroportos do arquipélago.



Pedro Guerra, dirigente CDOS Lisboa

Pedro Guerra, operador do CDOS de Lisboa, esteve pela primeira vez no Congresso da ANBP e fez questão de contar um pouco da sua experiência durante dos incêndios do verão de 2017, nomeadamente os momentos que viveu no atendimento das chamadas de socorro das vítimas dos fogos.



Sancho Teixeira, dirigente do Secretariado Regional da Madeira

O dirigente realçou o trabalho da ANBP na Região Autónoma da Madeira, e não deixou de referir a assinatura de acordos coletivo de trabalho pelas corporações da região.

“Trabalho importante que tem sido feito na requalificação dos bombeiros”



Carlos Carecho, secretário coordenador do Secretariado Regional do Centro

Mencionou a greve feita pelos sapadores de Coimbra no mês de Abril e os resultados decorrentes da paralisação: novos equipamentos, recruta e promoção de carreira



Armando Soares, presidente AHBV Dafundo

“São tempos difíceis, mas é tempo de nos unirmos”, disse o presidente da AHBV Dafundo, que também apelou à importância da realização de Acordos Coletivos para Entidade Empregadora Pública (ACEEP).



Rui Silva, presidente APBV

O presidente da Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários destacou o avanço na formação da Federação Nacional de Bombeiros Portugueses.



José Artur Neves, Secretário de Estado da Proteção Civil

O governante com a pasta dos bombeiros fez dois anúncios de extrema importância para os congressistas: a união de sapadores e municipais numa carreira única da sapador bombeiro e a transformação da Força Especial de Bombeiros em Força Especial de Proteção Civil.



Teresa Bacelar, vereadora Câmara Municipal de Oeiras

A vereadora de proteção civil do Município de Oeiras falou do investimento que tem sido feito nas sete corporações da zona e da importância do papel cultural dessas instituições.



Carlos Manuel Castro, Câmara Municipal de Lisboa

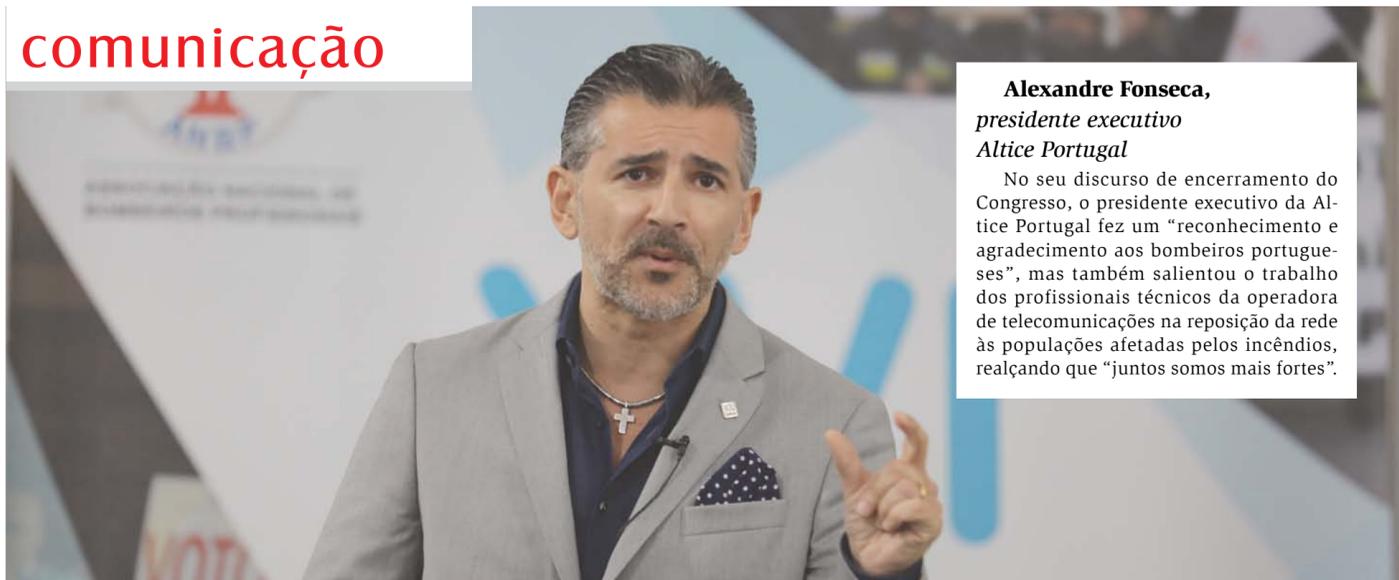
O representante do presidente da Câmara de Lisboa na sessão de encerramento fez um discurso que incidiu na preparação das cidades contra o terrorismo. Carlos Manuel Castro destacou ainda a formação que é ministrada na Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, que recebe recrutas de todas as zonas do país.



Filipe Bimba, dirigente Força Especial de Bombeiros

“Se não fosse ANBP/SNBP estávamos muito pior”

comunicação



Alexandre Fonseca, presidente executivo Altice Portugal

No seu discurso de encerramento do Congresso, o presidente executivo da Altice Portugal fez um “reconhecimento e agradecimento aos bombeiros portugueses”, mas também salientou o trabalho dos profissionais técnicos da operadora de telecomunicações na reposição da rede às populações afetadas pelos incêndios, realçando que “juntos somos mais fortes”.

Açores



► José Feliciano, José Picanço, Luís Mendonça e Cláudio Sousa, do Secretariado Regional dos Açores, com o presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, e o presidente da ANBP, Fernando Curto

Recém-criado Secretariado Regional dos Açores tomou posse no XVI Congresso Nacional da ANBP

O Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais foi palco da tomada de posse do recém-criado Secretariado Regional dos Açores. É a primeira vez que ANBP/SNBP são representados por um Secretariado Regional

no Arquipélago dos Açores. É constituído pelo secretário coordenador Evandro Teixeira (BV Angra do Heroísmo) e pelos dirigentes Cláudio Sousa (BV Ponta Delgada), Luís Mendonça (BV Flores), e José Feliciano (BV Madalena do Pico), José Picanço (BV Graciosa).

ANBP/SNBP são atualmente constituídos por sete Secretariados Regionais, divididos pelo Território Continental (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Setúbal e Alentejo e Algarve) e Secretariados das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.



• Bota fornecida com 3 pares de palmilhas

• Mondopoint R1 sistema de escalamento de tamanhos de 5 em 5 mm para melhor adaptabilidade ao pé 35 (235mm) ao 48 (300mm)

• Refletor traseiro de alta visibilidade

• Zona almofadada melhor conforto e flexibilidade

• Proteção dos Maleolos Norma ISO 20345 categoria de proteção AN

• Membrana resistente à água e à abrasão

• Recorte anatómico da taloeira Melhora o movimento da flexão plantar e dorsal do tornozelo

• Contraforte Pré-moldado de 3mm de espessura Aumenta a estabilidade da articulação tibiotársica

• CLIMA CORK SYSTEM regula temperatura e humidade

• Forma mais larga e com mais volume para melhor conforto

• Sola resistente a 500°C Testada pelo Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais (ADAI/Universidade de Coimbra)

• Biqueira protetora em Aço Resistente a 200 joules e a elevadas temperaturas

NORMAS: EN ISO 20345: 2011 S3 HRO SRC - EN ISO 15090: 2012 TIPO 2 HI3



Costuras ignífugas

1

2

3



Fecho extra

3 zonas de aperto com único cordão
1- aplicações abertas para maior rapidez no apertar e desapertar
2- zona de estabilização e bloqueio do calcanhar
3- esteras para melhor deslize do cordão

• Proteção metatarsal material especial extremamente resistente ao impacto Norma ISO 20345 categoria de proteção M

• Proteção extra

• Palmilha em Kevlar anti-perfuração (1100 N)



www.lavoroeurope.com

CUPÃO DE ENCOMENDA

Preço unitário - €149+IVA (enviado à cobrança) Portes grátis

Quantidade/s - Tamanho:

Nome: Corporação de Bombeiros:

Morada para entrega: Código Postal:

Telefone: E-mail: NIF:

Destaque este cupão e remeta-o, por correio, para: Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Avenida Dom Carlos I, 89, r/c - 1200-647 Lisboa
Em alternativa pode enviar o cupão em formato digital para o e-mail: anbombeiros@mail.telepac.pt

notícias



Tomou posse novo CONAC

O Coronel de Infantaria Tirocinado, José Manuel Duarte da Costa tomou posse no dia 11 de maio como Comandante Nacional de Operações de Socorro. Sucede, assim ao Coronel António Paixão, que se demitiu a 7 de maio, alegando razões pessoais.

O recém empossado CNOS exercia até agora funções como Chefe de Estado Maior do Comando das Forças Terrestres “sendo responsável pelo planeamento e emprego operacional das capacidades e valências terrestres do Exér-

cito, o apoio à decisão das Chefias Militares sobre a componente operacional, quer em Território Nacional quer das Forças Nacionais destacadas, e o emprego dos meios do Exército no apoio militar ao desenvolvimento e bem-estar das populações”, de acordo com nota da Autoridade Nacional da Proteção Civil.

ANBP lamenta mudanças nesta fase

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais manifestou-se preocupado com estas alterações, considerando que “a

esta altura, não se pode dar ao luxo destas mudanças”. Fernando Curto lamentou ainda o que diz ser “uma militarização dos bombeiros” e que as reivindicações da ANBP “não tenham sido ouvidas”.

Fernando Curto reforçou ainda que “os bombeiros querem ter um papel fundamental e querem um comandante dos bombeiros [que seja] dos bombeiros, e não dos militares”.

O presidente da ANBP lamenta ainda que as razões para a demissão do ex-comandante operacional não sejam conhecidas.



Loulé assina protocolo com INEM

A Câmara Municipal de Loulé e o INEM celebraram, no dia 9 de maio, um contrato de cooperação para construir na cidade as novas instalações do Instituto de Emergência Médica na Região.

O edifício vai ser criado de raiz, perto do quartel dos Bombeiros Municipais, do heliporto e das futuras instalações do Comando Operacional de Operações de Socorro da ANPC.

Tribunal de Contas autoriza locação de 10 helicópteros

O Ministério da Administração Interna já recebeu o visto correspondente ao contrato de locação de dez helicópteros ligeiros de combate a incêndios. O anúncio foi feito no dia 10 de maio numa nota enviada à comunicação social.

De acordo com a nota, “estes meios foram contratados na sequência do concurso público internacional lançado em dezembro de 2017”. Estas dez aeronaves estarão sediadas nos centros de meios aére-

os de Vale de Cambra, Fafe, Macedo de Cavaleiros, Castelo Branco, Lousã, Monchique, Guarda, Baltar, Sardoal e Arcos de Valdevez. O Estado vai ficar com um total de 13 helicópteros, sendo que as três já existentes estão sediadas em Loulé, Viseu e Vila Real.

O Estado já devia ter operacionais 20 meios aéreos que, de acordo com a Diretiva Operacional Nacional, é o número mínimo para o dispositivo permanente.

Algarve é uma das regiões com maior risco de incêndio

O Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Miguel Freitas, alertou para o facto de o Algarve ser uma das regiões do país que, este ano, representa o maior risco de incêndios florestais.

Miguel Freitas participou numa reunião que decorreu em Monchique, no dia 15 de maio, com autarcas da região para sensibilizar a importância do trabalho conjunto de prevenção, com especial atenção ao risco de incêndios florestais na serra de Monchique. À mar-

gem da reunião o governante disse aos jornalistas que “o Algarve é uma das regiões do país que tem maior risco de incêndio, porque não ardeu no ano passado e, portanto, temos de ter aqui um foco de trabalho atento”.

O Secretário de Estado fez também questão de salientar que o Algarve foi a região do país que mais de candidatou às faixas de contenção, com um total de 300 quilómetros, e garantiu que “até final de junho” o projeto estará concretizado.

notícias



ANBP/SNBP no Dia Regional da Proteção Civil

O Serviço Regional de Proteção Civil promoveu as comemorações do Dia Regional do Bombeiro que se realizou na Praça da Autonomia, em Câmara de Lobos. ANBP/SNBP foram representados na cerimónia pelo Secretário Coordenador do Secretariado Regional da Madeira de ANBP/

SNBP, Pábulo Freitas.

Na celebração esteve presente o presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, que anunciou medidas para o setor dos bombeiros. O Governo Regional vai remeter à Assembleia Legislativa uma proposta de lei que prevê a alteração do imposto Sobre o Rendimento Singular (IRS)

para as compensações e subsídios auferidos pelos bombeiros voluntários.

Avançou ainda que o Governo Regional já deu entrada no Parlamento madeirense do diploma para alterar o estatuto social dos bombeiros da região autónoma, incrementando benefícios como tarifas sociais na água e na eletricidade e apoio psicológico.

Auditoria da ANPC aos incêndios de Pedrógão denuncia destruição de documentos

O relatório de uma auditoria interna da Autoridade Nacional de Proteção Civil aos incêndios em Pedrógão Grande fala em falhas graves na organização inicial do combate e documentos apagados ou destruídos. Os auditores dizem que não tiveram acesso aos documentos sobre o combate aos incêndios produ-

zidos no posto de comando, alegadamente, por estes terem desaparecido das viaturas de comunicação. De acordo com o jornal “Público”, que avançou a notícia a 2 de maio, em causa estão todos os documentos que são produzidos no posto de comando de um incêndio, desde os planos de situação aos planos estratégicos de ataque”.

Segundo o documento, “não foi possível aceder a um único SITAC (quadro de situação tática), a um único Quadro de Informação de Células ou a um PEA (Plano Estratégico de Ação)”, já que “todos estes documentos haviam sido apagados dos qua-

dro das VCOC e VPCC (viaturas de comunicação) ou destruídos os documentos em papel que os suportara,” acrescenta. Ainda de acordo com o jornal Público, o relatório, pedido pela ex-ministra Constança Urbano de Sousa, foi recebido pelo atual responsável da pasta, Eduardo Cabrita, já em novembro, mas este nunca o divulgou.

Numa reação a esta notícia, o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, considera ser legítimo que a ANPC produza um relatório “sobre uma auditoria aos incêndios em que foi atacado por várias entidades”. Por outro lado, considera Fernando Curto, “o que o relatório diz é a prova do trabalho que a própria ANPC faz. É preciso que o governo tenha em conta a organização do socorro, aquilo que é a orgânica dos postos de comando. É preciso mudar o paradigma da proteção civil”.

Já o Ministério da Administração Interna emitiu um comuni-



José Guilherme assume comando dos Municipais de Santarém

Os bombeiros municipais de Santarém têm novo comandante. José Guilherme tomou posse como novo comandante deste corpo de bombeiros no passado dia 15 de maio, nos Paços do Concelho.

José Guilherme ocupou o

cargo de 2º Comandante Distrital de Santarém da Autoridade Nacional de Proteção Civil. Substituiu Nuno Moleiro que está de saída para ser o novo coordenador municipal da proteção civil de Porto de Mós.

Breves

Governo aluga 50 meios aéreos

O Governo anunciou, no dia 15 de maio, que assegurou a contratação de 50 meios aéreos para o combate aos incêndios deste ano. Ao todo, estarão disponíveis para o combate aos incêndios- três do Estado e 50 contratados.

Quartel do RSB aprovado por unanimidade

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou no dia 10 de maio, por unanimidade, a construção de um novo quartel do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa. A obra representa um investimento de 17 milhões de euros e a conclusão da obra é de 34 meses. Vai ficar nos terrenos envolventes ao quartel do RSB em Marvila, o qual acolhe neste momento a 6ª companhia, o 3º batalhão e a Escola do RSB

GIPS sem viatura e helicóptero no Sardoal

Os primeiros incêndios de 2018 identificaram já falhas no Dispositivo de Combate a Incêndios. Dezoito elementos do Grupo de Intervenção e Proteção e Socorro (GIPS) da GNR destacados para o centro operacional do Sardoal foram acionados no dia 1 de maio, mas não chegaram a ir para o local dos incêndios. Em causa, a falta de disponibilidade quer do helicóptero quer da viatura todo-o-terreno.



conselhos

Incêndios florestais: saiba o que fazer

Com o calor a chegar, chega também o tempo das fogueiras e dos foguetes. Neste verão saiba o que fazer para evitar o pior e não deixar que 2017 se repita. Tal como em todos os municípios do país, a Câmara Municipal de Viseu disponibiliza um conjunto de conselhos para que os seus cidadãos estejam sempre prontos para agir em caso de incêndio florestal.

Como prevenir-se

- Aprenda e ensine as práticas de segurança contra incêndios;
- Tenha sempre um meio para extinguir de imediato e completamente o início dum incêndio (exemplo: extintor, mangueiras, enxada e pás, tec);
- Utilize materiais resistentes ao fogo na construção ou renovação das suas habitações;
- Plante árvores que possam contribuir para a contenção mais fácil da linha de um incêndio;
- Crie uma zona de segurança, nunca inferior a 50 metros, entre a sua habitação e os materiais combustíveis;
- Sempre que possível, deverá ser criada uma faixa pavimentada de 1 a 2 m de largura, circundando todo o edifício;
- Armazene materiais combustíveis em zonas seguras e fora da sua habitação;
- Tenha em atenção a localização das linhas elétricas em relação às copas das árvores;
- Não se esqueça que a copa das árvores e dos arbustos deverão estar distanciadas no mínimo 5 metros e nunca se poderão projectar sobre o seu telhado;

Depois do incêndio

- Há perigo de reacendimento. Impeça as crianças de brincar no local.
- COLABORE com as autoridades sempre que lhe solicitarem ajuda nas operações de rescaldo e vigilância.
- Se houve evacuação regresse só quando os Bombeiros lhe disserem que o pode fazer.
- Assegure-se de que a sua casa não está em risco de ruir. Tenha cuidado com fios eléctricos expostos e outros perigos.

Tenha em casa um rádio a pilhas. Esteja sempre atento às informações difundidas pela rádio.

Incêndios Florestais AUTOPROTECÇÃO

Os incêndios florestais são uma das principais catástrofes em Portugal. Constituem uma fonte de perigo para as pessoas e bens, além de provocarem danos ambientais graves. As causas são muito variadas, mas muitos ocorrem por descuido humano.

Siga as medidas de autoprotecção contidas neste folheto e divulgue-as.

Se estiver próximo do incêndio

- Ligue de imediato para o 112 ou para os Bombeiros da área.
- Se não correr perigo tente extingui-lo com pás, enxadas ou ramos.
- Não prejudique a acção dos Bombeiros e siga as suas instruções.
- Retire a sua viatura dos caminhos de acesso ao incêndio.
- Se notar a presença de pessoas com comportamentos de risco, informe as autoridades.



► Limpe os seus terrenos, mas informe-se junto das autoridades da espécie que pode ou não cortar

Agir com **CUIDADO** é a melhor forma de o **PREVENIR**.

COLABORE, a protecção começa em si.

TELEFONES ÚTEIS

112 Nº DE EMERGÊNCIA

SERVIÇO MUNICIPAL PC

PSP/IGNI

BOMBEIROS

Para mais informações consulte a internet em: www.proteccao-civil.pt

PREVENIR → PLANEAR → SOCORRER

ANPC - Ministério da Administração Interna, Autoridade Nacional de Protecção Civil

Incêndios Florestais Autoprotecção

112 Nº DE EMERGÊNCIA

Se o incêndio estiver perto da sua casa

- Avise os vizinhos.
- Corte o gás e a electricidade.
- Molhe abundantemente as paredes e os arbustos que rodeiam a casa.
- Solte os animais, eles tratam de si próprios.
- Em caso de evacuação ajude a sair as crianças, idosos e deficientes.
- Não perca tempo a recolher objectos pessoais desnecessários.
- Não volte atrás por motivo algum.

Se ficar cercado por um incêndio. O que fazer

- Saia na direcção contrária à do vento.
- Refugie-se numa zona com água ou com pouca vegetação.
- Cubra a cabeça e o resto do corpo com roupas molhadas.
- Respire junto ao chão, através de roupa molhada, para evitar inalar o fumo.
- Aguarde a chegada dos Bombeiros se não conseguir sair sozinho.

Em caso de queimadura passe-a por água fria. Nunca use gorduras.

Saiba como atuar

- Se for surpreendido pelo início dum incêndio florestal contacte de imediato os Bombeiros, Forças de Segurança (GNR ou PSP) utilizando para o efeito o número 112 ou 117;
- Ligue o seu rádio de pilhas para obter informação atualizada sobre a situação de emergência;
- Tome em atenção a proteção da sua habitação, no caso do incêndio se desenvolver nas proximidades;
- Retire os cortinados inflamáveis e feche todas as persianas, ou coberturas, de janelas não combustíveis, para tentar evitar a propagação do incêndio para o interior da casa;
- Feche todas as janelas e portas para evitar fenómenos de sucção;
- Feche todas as válvulas do gás e regue os depósitos com água;
- Acenda uma luz em todas as divisões para ter visibilidade em caso de presença de fumos;
- Ponha os objetos que não sejam danificados pela água no interior de piscinas ou de tanques;
- Remova materiais combustíveis do interior e das imediações da sua casa;
- Molhe abundantemente as paredes e toda a zona circundante da casa;
- As piscinas ou tanques são zonas potencialmente mais seguras;
- Retire a sua viatura dos caminhos de acesso ao incêndio;
- Se estiver próximo do incêndio e não correr perigo tente extingui-lo com pás, enxadas ou ramos, procurando sempre não prejudicar a ação dos bombeiros e seguir as suas instruções;
- Se notar a presença de pessoas com comportamentos de risco, informe as autoridades;
- Caso as autoridades aconselhem a sua evacuação, obedeça rapidamente mas com calma;
- Caso o incêndio se aproxime da sua habitação, ou por ordem das autoridades esteja preparado para evacuar todos os membros da sua família, dando especial atenção às crianças, idosos e deficientes. Caso não seja possível colocar a salvo os seus animais atempadamente, solte-os, eles tratam de si próprios;
- Não perca tempo a recolher objetos pessoais desnecessários;
- Não volte atrás por motivo algum;

Fonte:
Câmara Municipal de Viseu - <https://www.cm-viseu.pt/index.php/proteccao-civil/2013-05-20-12-33-53/2013-05-20-13-06-28?layout=edit&id=858>
Autoridade Nacional de Protecção Civil - <http://www.proci.pt/pt-pt/EDUCACAOPARARISCO/CENTRORECURSOS/Paginas/default.aspx#collapse-1>

COLABORE, a protecção começa em si.

AVISE AS AUTORIDADES

- Se vir lixo ou mato denso acumulado próximo de habitações.
- Se notar a presença de pessoas com comportamentos de risco, informe as autoridades.
- Se avistar o início de um incêndio florestal, ligue de imediato para o 112 ou para os Bombeiros da área.

TELEFONES ÚTEIS

112 Nº DE EMERGÊNCIA

SERVIÇO MUNICIPAL PC

PSP/IGNI

Bomberos

Para mais informações consulte a internet em: www.proci.pt

PREVENIR → PLANEAR → SOCORRER

ANPC - Ministério da Administração Interna, Autoridade Nacional de Protecção Civil

Incêndios Florestais PREVENÇÃO

Os incêndios florestais são uma das principais catástrofes em Portugal. Constituem uma fonte de perigo para as pessoas e bens, além de provocarem danos ambientais. As causas são muito variadas, mas muitos dão-se por descuido humano. Nos dias mais quentes, com vento e humidade baixa, o risco de incêndio é maior. Aumente a sua atenção.

Siga as medidas de prevenção contidas neste folheto e divulgue-as.

SE MORA JUNTO A UMA ÁREA FLORESTAL

- Limpe o mato à volta da sua habitação.
- Separe as culturas com barreiras corta-fogo (por exemplo um caminho).
- Guarde, em lugar seguro e isolado, a lenha, o gásóleo e outros produtos inflamáveis.
- Afaste da madeira, papel, roupa ou outros materiais combustíveis, as velas e candeleros a petróleo ou a gás.
- Nunca deixe as crianças sozinhas em casa e fechadas à chave. Não as deixe brincar com fósforos ou isqueiros.

Tenha sempre à mão

- Algo com que possa extinguir um foco de incêndio (extintor, mangueira, enxadas, pás).
- Rádio e lanterna a pilhas, pilhas de reserva, material de primeiros socorros e sapatos fortes e isolantes do calor.

Prepare e treine com a sua família

- Um plano de evacuação de sua casa.
- Um ponto de encontro, ou um modo de contacto, para evitar ficarem separados durante um incêndio.

SE FOR PASSAR À FLORESTA

- Não deite fósforos ou cigarros para o chão.
- Não deite pela janela do automóvel cinzas ou pontas de cigarro.
- Leve a refeição preparada. Não acenda fogueiras.
- As fogueiras só podem ser feitas nos locais próprios, e com os seguintes cuidados especiais:
 - remove as folhas secas;
 - ponha um círculo de pedras em redor do fogo;
 - molhe bem o local à volta;
 - mantenha por perto um recipiente com água;
 - vigie-a atentamente;
 - apague-a muito bem com água e terra;
 - nunca faça fogueiras em dias de muito vento;
 - não abandone na floresta nenhum lixo, incluindo garrafas de vidro.

QUEIMADAS E FOGUETES são causas de muitos incêndios florestais.

- É proibido realizar-se queimadas e queima de sobrantes nos espaços rurais durante o período crítico (compreendido, normalmente, de 1 de Julho a 30 de Setembro).
- É proibido o lançamento, durante o período crítico, de quaisquer tipos de foguetes, de balões com mecha acesa. A utilização de fogo de artifício está sujeita a autorização prévia da Câmara Municipal.
- A realização de queimadas só é permitida fora do período crítico e desde que o índice de risco de incêndio seja inferior ao nível elevado.
- Antes de fazer uma queimada peça autorização à Câmara Municipal e informe-se das condições de segurança junto dos Bombeiros da sua área.
- Não faça queimadas nas proximidades das florestas.
- Diga aos seus vizinhos quando a vai fazer.
- Durante a queimada tenha sempre à mão enxadas, pás, mangueiras e outras ferramentas.

IMPORTANTE: está preso no meio do incêndio?

- Procure não entrar em pânico;
- Saia na direção contrária à do vento;
- Identifique uma zona com água na qual poderá defender-se de altas temperaturas, e afaste-se de zonas com muita vegetação;
- Cubra a sua cabeça e a parte superior do seu corpo com roupas molhadas;
- Respire o ar junto ao chão através duma roupa molhada a fim de evitar a inalação de fumos de área considerável.



► Tenha cuidado quando fizer fogueiras durante o verão. O mínimo descuido pode levar a um incêndio de grandes proporções

opinião



Reflexão sobre o sindicalismo nos bombeiros profissionais

Um sindicato é uma associação de trabalhadores que se constitui para defender os interesses sociais, económicos e profissionais relacionados com a atividade laboral dos seus integrantes.

Trata-se de organizações democráticas que se encarregam de negociar as condições de contratação com as entidades patronais, bem como todas as matérias relacionadas com as condições de trabalho dos seus associados.

Em Portugal, antes do 25 de Abril de 1974, os sindicatos existentes eram “organizações fantoches” controladas pelos vários grupos económicos ou até mesmo pelo próprio governo, não defendiam os trabalhadores nem os seus interesses, funcionavam como organismos de apoio ao patronato.

Com a implantação da democracia foi possível aos trabalhadores organizarem-se primeiro em comissões de trabalhadores e posteriormente em sindicatos.

No entanto, nos bombeiros profissionais, “Sapadores e Municipais” mesmo depois do 25 de Abril e graças à indefinição legislativa no sector era dificultada e nalguns casos, proibida a filiação sindical.

Trabalhadores sindicalizados e organizados são trabalhadores mais conscientes, mais politizados e consequentemente mais difíceis de controlar, amedrontar e até de subjugar como era prática nas nossas instituições.

Só com o aparecimento da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e, mais tarde, do Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais é que os bombeiros profissionais viram os seus interesses salvaguardados e a sua representatividade garantida junto das várias tutelas.

Ouvi dizer que estamos no XVI congresso e continua tudo na mesma, nada foi feito. Continuamos à espera. Estas afirmações são um sinal evidente de que algumas pessoas não sabem o que foi o percurso de ANBP/SNBP ao

longo dos anos. Muito falta fazer, mas muito mais já foi feito desde o aparecimento da ANBP/SNBP, não estavam cá é certo mas eu também não estava quando foi a implantação da Republica e sei o que se passou.

Convém esclarecer os mais novos sobre alguns aspetos dos mais importantes da vida destas instituições, sim porque todos seria impossível apenas num artigo.

Vejam os: Quando surgiu a ANBP havia 6 unidades de bombeiros sapadores, cerca de uma dezena de corpos municipais, a esmagadora maioria a funcionar apenas como bombeiros voluntários, cada um com um horário de trabalho, cada um com o seu método de funcionamento, cada um com um tipo distinto de formação, enfim, cada qual fechado na sua capelinha.

Aqui mandamos nós isto sempre foi assim e enquanto eu for vivo, vai continuar a ser assim era o que se ouvia dizer dentro dos nossos quartéis por aqueles que devido à sua incompetência e autoritarismo achavam que eram os donos disto tudo e não permitiam que nada nem ninguém tentassem mudar alguma coisa com receio de perderem o controlo da situação.

Três exemplos de como as nossas casas funcionavam:

Na Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal praticava-se um horário de 24 horas de serviço e 24 horas de folga sendo que nas folgas tinha de se trabalhar mais 7 ou 8 horas em gratificados e instrução, e se alguém reclamava dizia-se não está bem vai embora, veio para cá foi para trabalhar.

No Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto entre muitas barbaridades havia à porta de armas um bombeiro com um machadinho à cintura como se duma sentinela se tratasse.

No atual Regimento de Sapadores de Lisboa entre muitas coisas em que hoje dificilmente

se acredita havia um bombeiro com a missão de fazer a cama ao chefe, entre outras coisas que me escuso a enunciar.

A sindicalização dos bombeiros profissionais era uma utopia e nalguns locais proibida sob o pretexto de que eramos uma força militarizada e como tal não podíamos ser sindicalizados e quando alguém se dirigia às estruturas sindicais da função pública era-lhes de imediato respondido não podemos fazer nada pois vocês têm estatutos próprios ou seja estatutos que permitiam a aplicação de castigos sem possibilidade de defesa.

Nalguns casos quando a suposta infração não se enquadrava no regulamento de disciplina interno nem no código administrativo aplicava-se o (RDM) regulamento de disciplina militar imaginem camaradas o ambiente que se vivia dentro dos nossos quartéis.

A formação na maior parte das quartéis era dada por quem não sabia logo não era fácil aprender.

Os EPI’s eram coisas para seres inferiores “Os Homens E Os Heroicos Bombeiros” não precisavam de equipamentos.

Tratar um chefe com respeito mas como seu semelhante era falta de disciplina.

Enfim a disciplina tradicional e repressiva herdada da política seguida pelo Estado Novo imperou nos bombeiros muito para além do 25 de Abril, ou seja, os primeiros raios de democratização nas nossas estruturas surgiram com o aparecimento da ANBP/SNBP.

Agora constatem, camaradas, como se vivia nos bombeiros profissionais antes do aparecimento da ANBP e como se vive hoje .

Certo que não está tudo bem muito longe disso, muita coisa há para fazer mas se isto não foi uma enorme mudança então digam-me o que foi

Ainda acham que está tudo na mesma, que nada foi feito?

De referir que todas estas alterações só foram possíveis graças à persistência e capacidade

negocial dos dirigentes da altura e ainda de alguns dos comandantes que entenderam que só com uma vivência sã e democrática poderia haver um socorro eficiente e profissional.

Não os vou enumerar porque a grandeza do seu caráter não me permite utilizar o seu nome sem prévia autorização.

Muitas vezes perder uma luta é bem pior que não a iniciar.

Qualquer dirigente quando propõe formas de luta deve certificar-se que essa é a vontade dos associados e que eles estão nela incondicionalmente doutra forma será um fracasso, dar um passo em frente demora um dia, dar um atrás demora uma hora, recuperar o passo perdido pode demorar meses.

Assim sendo temos de reivindicar todos os nossos direitos e as nossas aspirações de forma enérgica e musculada mas sempre com consciência e ponderação para que os passos atrás tenham o mínimo de probabilidades de acontecerem sob pena de traírmos aqueles que em nós confiaram a defesa dos seus interesses.

O sindicalismo é cada vez mais uma ciência e quem pensar o contrário continua no século passado sem acompanhar a evolução dos tempos.

Negociações sindicais num sector como os bombeiros onde não é possível determinar o resultado económico desta ou daquela operação, ou seja, não é possível determinar se este ou aquele corpo de bombeiros deu lucro ou prejuízo e qual o montante desse exercício, são negociações complexas e difíceis uma vez que não se consegue em rigor enumerar que o bombeiro X por força do seu trabalho produziu uma mais-valia de Y logo nós, sindicalistas, entendemos que dessa mais-valia pode ser utilizado x por cento para aumentar as condições de trabalho desse bombeiro.

Não sendo possível esta argumentação por força da função desempenhada apenas podemos quantificar a necessidade da existência destes profissionais, os riscos que correm, os prejuízos que supostamente evitaram sem nunca, no entanto, podermos com exatidão traduzir esses itens em mais-valia monetária.

Outro aspeto que dificulta grandemente as negociações neste sector é o facto de as tutelas serem de quadrantes políticos diferentes com diferentes entendimentos desta ou daquela matéria e com interesses tão distintos.

Por vezes as negociações conduzem ao entendimento com o governo a quem compete legis-

lar sobre a matéria mas quem vai ter de cumprir essa legislação são as autarquias quer seja na qualidade de detentores dos corpos de bombeiros profissionais quer seja na qualidade de colaboradores das associações de bombeiros voluntários, logo se as alterações legislativas não forem do seu agrado, utilizando a sua influencia política interferem indiretamente na celeridade da aprovação dessas alterações e nalguns casos no retrocesso nas negociações. Ou seja, o que se conseguiu que o governo entendesse ser prioritário passou de um momento para o outro a ser secundário.

Destá forma as negociações entre representantes dos bombeiros e órgãos de tutela têm de ser feitas na base do entendimento entre as várias partes o que nem sempre é fácil e demora o tempo necessário para que todos os interessados estejam em sintonia e esse tempo por vezes para nós é demasiado mas a culpa não é dos nossos representantes que fazem o que podem no entanto não podem obrigar ninguém a tomar a posição que a justiça moral impõe.

Temos de lutar muitas vezes contra as posições de alguns responsáveis que apenas dificultam as negociações porque ainda há quem entenda que os bombeiros profissionais são uma despesa desnecessária que apenas serve para sobrecarregar de despesas o erário público esquecendo-se no entanto que:

O DINHEIRO GASTO NA RECUPERAÇÃO (1) DE UM BANCO CHEGAVA PARA PROFISIONALIZAR O SECTOR DOS BOMBEIROS EM PORTUGAL

(1) Leia-se reposição pelo povo de dinheiro roubado.

Não estou a justificar nada nem tão pouco a dizer que os dirigentes fazem tudo e os associados não fazem nada, não entendam assim.

O que eu estou a tentar dizer é que muito já foi feito por todos os dirigentes e associados muito mais é necessário fazer para dignificar a nossa classe conseguir melhores condições de trabalho que se traduz num aumento da qualidade do socorro que prestamos à sociedade, para isso temos de estar unidos e em consonância, temos de caminhar juntos e com o passo muito certo, para que não haja deslizos e se os houver os seus efeitos negativos sejam os menores possíveis.

SÓ TODOS JUNTOS CONSEGUIREMOS LEVAR ESTE BARCO A BOM PORTO.

Carlos Pereira
Antigo dirigente ANBP/SNBP

notícias



CONVOCATÓRIA DA ANBP

Ao abrigo dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da ANBP - Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais, a realizar no dia 29 de Junho de 2018, pelas 9H30 na sede nacional da ANBP, sita na Av. D. Carlos I, nº89, R/Ch., 1200-647 Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação e aprovação do Relatório de Contas do ano de 2017
2. Outros.

Se à hora marcada, não estiverem presentes o número legal de associados, realizar-se-á a mesma Assembleia, meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 29 de Maio de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Assinatura ilegível



CONVOCATÓRIA DA SNBP

Ao abrigo dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do SNBP - Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais, a realizar no dia 29 de Junho de 2018, pelas 11H30 na sede nacional do SNBP, sita na Av. D. Carlos I, nº89, R/Ch., 1200-647 Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação e aprovação do Relatório de Contas do ano de 2017
2. Outros.

Se à hora marcada, não estiverem presentes o número legal de associados, realizar-se-á a mesma Assembleia, meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 29 de Maio de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Assinatura ilegível

Peritos internacionais em Portugal

No dia 30 de junho chegaram a Portugal três peritos espanhóis em combate a incêndios florestais e deverão ficar por três semanas. A ajuda foi solicitada pela recém-criada Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF). A medida causou, no entanto, estranheza no meio dos bombeiros e dos seus representantes.

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, lamenta que não tenha sido ouvidos os bombeiros profissionais portugueses “ e que venham técnicos estrangeiros, que porventura até sejam melhores que nós, mas é necessário que nos oijam. A Unidade de Missão não pode fechar-se num

casulo e decidir o que entender sem consultarem quem cá anda há mais de 30 anos a discutir o setor”.

Em Comissão Parlamentar, no dia 3 de Maio, o presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Mourato Nunes, esclareceu que se trata de “uma permuta de conhecimento, que não coloca em causa os técnicos portugueses”.

Ainda assim, de acordo com notícia do Diário de Notícias da edição do dia 3 de maio, o pedido de ajuda dirigido ao mecanismo europeu de Proteção Civil com caráter de urgência terá sido motivo de divergências entre a AGIF e a própria ANPC. Foi solicitado um especialista em “meteorologia e comportamento do fogo” e de dois peritos em “prevenção e supressão” de incêndios florestais.

Pub

JACINTO

Jacinto Marques de Oliveira Suhrs., Lda

Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47
3885-999 Esmoriz - Portugal

Escritórios e Armazéns: Rua do Campo Grande, 132-184
3885-530 Esmoriz - Portugal

Tel: +351 256 750 300
Fax: +351 256 751 481
info@jacinto-lda.com

www.jacinto-lda.com

SEMPRE LIGADOS AO AMBIENTE



distribuição



24 milhões de € investidos em 3 anos



Investimos para promover cada vez melhores práticas ambientais. A nossa energia chega até si de uma forma mais responsável e sustentável.
Este é o caminho que nos liga a si e ao ambiente.

edpdistribuicao.pt



APP edp distribuição
descarregue aqui grátis